

Ciências, Meio de Comunicação e Educação: uma análise da adequação dos conteúdos de ciências da revista Nova Escola aos PCN de Ciências Naturais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries.

Michele Fátima Godoy (Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia – apresentado em Maio/2005 - Orientadora: Prof^a Dr^a Márcia Reami Pechula)

Nas últimas décadas a educação em nosso país sofreu muitas mudanças e com a promulgação, em 1996, da LDB, houve um reforço da importância de se oferecer uma formação básica comum a todos e para formular as diretrizes da educação, foram fundamentados os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Considerados referenciais (não obrigatórios) para o ensino de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental, os PCN foram disponibilizados a todos educadores pelo Ministério da Educação (MEC) e enviados a todas as escolas municipais e estaduais (gratuitamente) a partir de 1997. Devido a esta distribuição, o acesso aos PCN, tornou-se mais fácil e sua utilização por escolas e professores no desenvolvimento das atividades escolares durante o ano letivo, vem crescendo.

Por sua vez, a Revista *Nova Escola* que circula desde março de 1986, que é uma publicação da Fundação Victor Civita, entidade sem fins lucrativos mantida pelo Grupo Abril, que possui distribuição mensal e tiragem aproximada de 600 mil exemplares, cuja circulação atinge todo o Brasil, até mesmo, locais remotos do Norte e Nordeste do país, reformulou seu conteúdo baseando-se nas propostas dos PCN, já que estes norteiam as diretrizes do ensino em nosso país.

Em 1998 e 1999, a revista produziu uma Edição Especial dos “Parâmetros Curriculares Nacionais - Fáceis de Entender”, destinada somente aos seus assinantes, esta edição especial traduziu em linguagem mais simples as propostas do Ministério da Educação para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries; exemplos de atividades práticas e respostas de especialistas a dúvidas mais frequentes dos educadores. A Revista *Nova Escola*, destina-se, sobretudo, como complemento auxiliar na tarefa do cotidiano escolar em sala de aula. Por isso, o número de professores que a utilizam é expressivo.

Muitas bibliotecas escolares e até mesmo universitárias, recebem a revista mensalmente e desde que estas sejam públicas, todas as pessoas podem consultar seu acervo. Este fato facilita e amplia ainda mais o acesso à revista e há um outro fator que também propicia sua grande circulação: a revista é vendida a preço de custo, tornando-se um material acessível por um custo baixíssimo.

Além disso, sabemos que os meios de comunicação, nos dias de hoje, são poderosos e enormemente importantes na vida de algumas pessoas; e que acima de tudo, são

numerosos. Em meio aos mais importantes podemos citar, o jornal, o rádio, a TV e as revistas. Dentre estes meios de comunicação, escolheremos para nossa pesquisa a Revista *Nova Escola*.

Sabe-se que a comunicação evoluiu através dos tempos e acredita-se que a primeira forma organizada de comunicação humana tenha sido a linguagem oral, em seguida o homem utilizou desenhos primitivos e somente depois, por volta do século IV a.C. foi inventada a escrita propriamente dita (escrita que conhecemos hoje). (BORDENAVE, 1982, p. 25-26). Mas perguntamos, o que é realmente comunicação?

Bordenave (1982, p. 36), defende que há duas maneiras de conceituar algo, dizer para o que ela serve e também enumerar os elementos que a compõem. Então ele salienta que a comunicação: “Serve para que as pessoas se relacionem entre si, transformando-se mutuamente e a realidade que as rodeia.” Quanto aos elementos do ato de comunicação, citaremos, a realidade, pois a comunicação se dá em um ambiente, como parte de uma circunstância e como momento de uma história; as pessoas, que tomam a posição de interlocutores e receptores; a mensagem, que aparece na comunicação para ser ouvida e vista; a forma da mensagem, que consiste nos gestos, nas palavras e até nos movimentos corporais e por último os meios que os interlocutores utilizam para transmitir suas palavras ou gestos. (BORDENAVE, 1982, p. 38-40).

Os meios de comunicação desenvolveram-se paralelamente à linguagem, inicialmente graças a invenção da tipografia e ao aperfeiçoamento do papel, o que permitiu a impressão, de uma única vez, de muitos exemplares. A indústria gráfica, por sua vez, também evoluiu com a utilização da mecânica, da química, da eletrônica, até se chegar ao uso dos computadores. A invenção da fotografia teve igualmente seu papel sobre o desenvolvimento da comunicação visual. Assim, os meios de comunicação tiveram uma ascensão social à medida que a tecnologia permitia o uso de cores, tiragens grandiosas de jornais, revistas, folhetos e cartazes e que os outros meios também se inovaram. (BORDENAVE, 1982, p. 29-30).

Mas para explorar as capacidades comerciais dos meios de comunicação, fundam-se empresas jornalísticas; com o intuito de conseguir material formam-se agências noticiosas; para a transmissão das mensagens são criados aparelhos emissores e outros materiais (revistas, jornais).

E juntamente com este processo de evolução dos meios de comunicação, iniciou-se a utilização dos meios de comunicação como parte do processo educativo formal e não-formal, o que deu origem a chamada “Tecnologia Educativa”. (BORDENAVE, 1982, p. 32-33).

A partir disto Juan E. Díaz Bordenave (1982, p. 09), defende que os meios de comunicação visam primordialmente o lucro, o poder, o prestígio e o domínio da sociedade, na qual as pessoas desempenham inteiramente seu potencial humano. Por isso Bordenave (1982, p. 91), acredita ser importante que o público em geral esteja orientado e capacitado para realizar uma “leitura crítica” das mensagens transmitidas, pois é preciso uma atitude de suspeição sobre as finalidades e os conteúdos inseridos nos textos, antes de utilizá-lo e aplicá-lo. Com isto, percebe-se que tais materiais (os PCN e a Revista *Nova Escola*) possuem um crédito considerável e estão sendo muito utilizados por escolas e educadores de nosso país; os PCN graças à distribuição governamental e a revista provavelmente pelo seu conteúdo, seu preço e também pela sua distribuição gratuita. Então, sabendo que a Revista *Nova Escola* em suas definições afirma estar adequada às propostas dos PCN, não há, pelo que conhecemos, um estudo acerca da adequação de seus conteúdos às propostas de tais documentos, os quais constituem as diretrizes da educação brasileira.

Portanto, através desta pesquisa, verificaremos em que medida os conteúdos das matérias destinadas às Ciências Naturais da Revista *Nova Escola*, no período entre 1998 e 2003, estão adequadas ao atendimento das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Ciências Naturais de 1ª a 4ª séries. A pesquisa se faz relevante vez que a revista é significativamente utilizada como auxílio didático pedagógico no meio educacional, o que intensifica a necessidade de verificar se ela está de acordo com as diretrizes educacionais propostas pelo Ministério da Educação através dos PCN. Já que, este periódico julga-se divulgador das propostas trazidas pelos PCN. O estudo tem por objetivo central analisar o perfil estrutural da Revista *Nova Escola*, destacando os conteúdos (matérias) destinados à temática de Ciências Naturais e verificar em que medida estes conteúdos estão adequados às propostas pedagógicas presentes nos PCN para o ensino de Ciências Naturais de 1º e 2º Ciclos do Ensino Fundamental.

Quanto às bases teóricas fundamentais da pedagogia que darão sustentação à pesquisa, estas serão orientadas pela abordagem piagetiana. Desta forma, a pesquisa possui um caráter bibliográfico e será sustentada por um estudo analítico que abrange a teoria piagetiana e a leitura tanto do perfil histórico-estrutural da Revista *Nova Escola* quanto das propostas do ensino de Ciências Naturais postas pelos PCN de 1ª a 4ª séries.

No total teor de nosso trabalho, para uma melhor compreensão da importância da revista enquanto material

de auxílio pedagógico em sala de aula apresentaremos um levantamento histórico e estrutural da Revista *Nova Escola*, assim, como uma exposição detalhada da composição (seções, perfil das matérias etc.) de seu conteúdo desde seu lançamento e, além disso, uma explanação sobre as matérias de Ciências Naturais, destinadas ao Ensino Fundamental (1º e 2º Ciclos).

O histórico dos Parâmetros Curriculares Nacionais; uma caracterização e definição dos objetivos de tais documentos para o Ensino Fundamental; uma rápida referência às matérias da Revista *Nova Escola* que tratavam dos PCN desde sua fundamentação e uma leitura das propostas acerca do ensino de Ciências Naturais contidas nos PCN de 1ª a 4ª séries, também serão apresentados.

E ainda realizaremos um estudo de verificação acerca da relação de adequação entre a Revista *Nova Escola*, mais especificamente as matérias referentes ao ensino de Ciências Naturais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais também para este período escolar, o qual será sustentado pela teoria piagetiana e quando necessário, complementos afins. Neste capítulo ainda trataremos das relações existentes entre os materiais utilizados e estes com a teoria piagetiana.